

**Caminhos da Etnomatemática na Região Sul do Brasil: um
estudo sobre o desenvolvimento das pesquisas**

**Directions of Ethnomathematics in Southern Brazil: a study
on the development of research**

*Marília Prado*¹

*Graziele Cristina de Jesus*²

RESUMO

Este trabalho apresenta dados referentes a um mapeamento das produções acadêmicas em Etnomatemática desenvolvidas em universidades da região Sul do Brasil. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que buscou identificar as temáticas e os contextos em que as pesquisas ocorreram, considerando locais de pesquisa situados na mesma região. Para isso, foi realizado um levantamento das dissertações e teses constantes no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES que contém a palavra “etnomatemática”. Através da análise de seus resumos, optamos pela formulação de um diagrama que apresenta as temáticas e os contextos identificados nas publicações. A análise das pesquisas nos mostrou que a diversidade de possibilidades de pesquisas evidencia o caráter dinâmico e abrangente do Programa Etnomatemática, contribuindo para o seu desenvolvimento.

PALAVRAS-CHAVE: Etnomatemática, Mapeamento, Contexto de pesquisa.

ABSTRACT

This study presents data related to a mapping of academic productions in Ethnomathematics developed at universities in the Southern region of Brazil. It is a qualitative research that aims to identify the themes and contexts in which the studies were conducted, considering research locations within the same region. To achieve this, a survey was carried out on dissertations and theses listed in the CAPES Thesis and Dissertation Catalog that contain the word “Ethnomathematics”. Through the

¹ Instituição: Instituto Federal do Paraná. Contato: marilia.prado@ifpr.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8037-1095>

² Instituição: Universidade Estadual de Apucarana. Contato: grazielecristinadejesus22@gmail.com . Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-3637-2292>

analysis of their abstracts, we opted for the formulation of a diagram that presents the themes and contexts identified in the publications. The analysis of the studies revealed that the diversity of research possibilities highlights the dynamic and comprehensive nature of the Ethnomathematics Program, contributing to its development.

KEYWORDS: Ethnomatematics, Mapping, Research Context.

Introdução

A Etnomatemática levou para a Educação Matemática reflexões sobre os aspectos sociais e culturais da Matemática. Ao apresentar o Programa Etnomatemática no 5º *Internacional Congress on Mathematical Education*, em 1984, o professor Ubiratan D'Ambrosio destacou a existência de múltiplas formas de matemática, reconhecendo que diferentes grupos socioculturais, em contextos diversos, elaboram e mobilizam saberes próprios para resolver problemas cotidianos, sem necessariamente recorrer à matemática acadêmica convencional.

Ao longo dos anos, as pesquisas em Educação Matemática no Brasil têm se desenvolvido a partir de diferentes perspectivas de Etnomatemática, contemplando temáticas variadas, que se relacionam, entre outros aspectos, com as instituições de origem das investigações e com os contextos sociais e culturais dos pesquisadores. Desse modo, a Etnomatemática configura-se como um campo amplo e heterogêneo, marcado pela diversidade de propósitos investigativos e de referenciais teórico-metodológicos, o que evidencia seu caráter dinâmico e seu permanente processo de (re)configuração e desenvolvimento.

Diante disso, entendemos que conhecer as pesquisas em Etnomatemática e analisar suas possibilidades de investigação é fundamental para ampliar a visão sobre a matemática enquanto construção sociocultural. Essa compreensão permite reconhecer diferentes formas de pensamento matemático, valorizar saberes diversos e promover práticas educacionais mais inclusivas e contextualizadas. Além disso, a análise dessas pesquisas contribui para o avanço do campo, possibilitando novas perspectivas teóricas e metodológicas que enriquecem tanto a Educação Matemática quanto outras áreas do conhecimento.

Assim, seguindo os pressupostos de uma abordagem qualitativa, o objetivo de nossa pesquisa foi mapear as produções acadêmicas em Etnomatemática realizadas em universidades da região Sul do Brasil entre os anos de 1994 e 2024. O recorte foi estabelecido devido ao fato de as autoras atuarem profissional e academicamente na região.

A realização de um mapeamento de pesquisas justifica-se pela necessidade de identificar, localizar e descrever a produção acadêmica desenvolvida em determinado recorte temporal, espacial e em um campo específico de conhecimento.

Assim, o estudo foi desenvolvido em duas fases, com os seguintes objetivos:

- 1) realizar o levantamento das pesquisas acadêmicas produzidas em universidades da região Sul do Brasil cujo foco seja a Etnomatemática; e
- 2) a partir da leitura dos resumos das pesquisas obtidas, identificar as temáticas e os contextos em que as pesquisas ocorreram, considerando locais de pesquisa situados na mesma região.

Ao reunir e organizar dados de forma descritiva, o mapeamento possibilita visibilizar a diversidade de abordagens presentes na área, bem como os diferentes contextos de produção do conhecimento, constituindo-se como uma ferramenta relevante para pesquisadores iniciantes e experientes.

O Programa Etnomatemática

Ao apresentar o Programa Etnomatemática, em 1984, Ubiratan D'Ambrosio considerou reflexões teóricas, motivações e fundamentos que o levaram a conceituar, naquele momento, o termo "etnomatemática". Em D'Ambrosio (2017), a palavra é explicada pela sua composição etimológica: "ticas" refere-se a maneiras, técnicas e artes; "matema" está relacionado a explicar, conhecer e entender; e "etnos" diz respeito a ambientes naturais, sociais e culturais.

Assim, abordar a Etnomatemática implica reconhecer que, em todas as culturas, os seres humanos têm seu comportamento alimentado pela aquisição de conhecimento, de fazer(es) e de saber(es) que lhes permitem sobreviver e transcender através de maneiras, de modos, de técnicas e artes de explicar, de conhecer, de entender, de lidar com, e conviver com a realidade natural e sociocultural na qual estão inseridos (D'Ambrosio, 2017, p. 60).

Portanto, diferentemente do que a expressão pode sugerir, a concepção d'ambrosiana da Etnomatemática vai além da noção de "matemática de etnias". A proposta de D'Ambrosio baseia-se na compreensão do conhecimento como "o conjunto de meios para sobrevivência e para transcendência, gerados por indivíduos, coletivizados e acumulados no curso na história" (D'Ambrosio, 2016, p. 193). Assim, ainda que se distancie da matemática acadêmica tradicional, a Etnomatemática valoriza os saberes produzidos por diferentes grupos socioculturais,

tensionando o racionalismo moderno e a noção de uma única forma legítima de produção do conhecimento.

Ao reconhecer que “para cada indivíduo, seu comportamento e seu conhecimento estão em permanente transformação” (D’Ambrosio 2017, p. 18) e que, portanto, não se pode estabelecer uma teoria definitiva sobre as formas de saber e fazer de uma cultura, D’Ambrosio destaca o caráter dinâmico da pesquisa em etnomatemática. Por esse motivo, ele enfatiza a denominação “Programa Etnomatemática”, indicando que seu propósito não é criar uma nova epistemologia, mas compreender “a aventura da espécie humana na busca de conhecimento e na adoção de comportamentos” (D’Ambrosio, 2017, p. 17).

Segundo o autor, a flexibilidade de um programa de pesquisa possibilita que diferentes sistemas de conhecimento, desenvolvidos em resposta a diversas situações, sejam considerados etnomatemáticas. Além disso, essa abordagem está “mais condizente com a postura de busca permanente, proposta pela transdisciplinaridade” (D’Ambrosio, 2017, p. 17).

Enquanto Programa de Pesquisa, a etnomatemática tem sido desenvolvida por meio do estudo das raízes socioculturais do conhecimento, considerando seis dimensões: conceitual, histórica, cognitiva, do cotidiano, epistemológica, política e educacional (D’Ambrosio, 2017). Em cada uma dessas dimensões, percebe-se a presença da ética primordial proposta por D’Ambrosio (2016; 2017), que se fundamenta em valores como respeito, solidariedade e cooperação.

Dessa forma, o Programa Etnomatemática tem como objetivo promover reflexões amplas sobre a natureza do pensamento matemático, contemplando aspectos cognitivos, históricos, sociais e pedagógicos (D’Ambrosio, 2017, p. 17); e, embora tenha surgido da análise de práticas matemáticas, expandiu-se para abranger diferentes formas de conhecimento, evidenciando as conexões entre cognição e cultura.

Diversas pesquisas que tratam da Etnomatemática como campo de conhecimento – Conrado (2005), Miarka (2011) e Costa (2021), por exemplo – têm mostrado a pluralidade de compreensões de autores da área sobre Etnomatemática. Além disso, vemos pesquisas de diferentes naturezas, que buscam tanto a investigação de práticas sociais e culturais de grupos específicos quanto a análise de alternativas pedagógicas a partir da Etnomatemática. São inúmeras as possibilidades, e a especificidade da região onde a pesquisa ocorre revela a existência de grupos distintos, permitindo diversas abordagens investigativas.

Nessa perspectiva, conhecer as pesquisas em Etnomatemática de determinada região contribui para o avanço do campo, possibilitando a organização do conhecimento produzido, o reconhecimento de diversas formas de conhecimento matemático e a compreensão de novas concepções teóricas e metodológicas que enriquecem a Educação Matemática.

Dos caminhos da pesquisa

Nossa investigação foi fundamentada na concepção de pesquisa qualitativa de Bogdan e Biklen (1994). De acordo com esses autores, a investigação qualitativa pode assumir diversas formas e ser conduzida em múltiplos contextos. Mesmo assim, dentre um conjunto de estratégias a que se pode recorrer na produção de uma pesquisa qualitativa, cinco características comuns devem ser observadas:

1. Na investigação qualitativa a fonte direta de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal [...].
2. A investigação qualitativa é descritiva [...].
3. Os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos [...].
4. Os investigadores qualitativos tendem a analisar os seus dados de forma indutiva [...].
5. O significado é de importância vital na abordagem qualitativa (Bogdan; Biklen, 1994, p. 47-50).

Dentro dessa abordagem, consideramos o mapeamento como procedimento para a descrição das produções acadêmicas. O mapeamento “[...] nos faz reconhecer os mais diversos fatores que se manifestam sobre os entes pesquisados; entender um fato, uma questão dentro de um cenário; servir-se do conhecimento produzido e reordenar alguns setores deste conhecimento” (Biembengut, 2008, p. 135).

Nessa perspectiva, consideramos que

O termo mapeamento da pesquisa diferencia-se do estado da arte da pesquisa, pois o primeiro faz referência à identificação, à localização e à descrição das pesquisas realizadas num determinado tempo, espaço e campo de conhecimento. O mapeamento se preocupa mais com os aspectos descritivos de um campo de estudo do que com seus resultados (Fiorentini; Passos; Lima, 2016, p. 18).

De acordo com os autores, o processo sistemático de levantamento e descrição das informações acerca de pesquisas produzidas em determinado campo envolve a identificação de aspectos físicos, teórico-metodológicos e temáticos. Com isso, o mapeamento possibilita a organização de um panorama estruturado do

campo investigado, contribuindo para a compreensão de sua configuração e de seu desenvolvimento ao longo do tempo.

Com base nesses pressupostos, organizamos nosso estudo em duas etapas: na primeira etapa, buscamos realizar o levantamento das pesquisas acadêmicas produzidas em universidades da região Sul do Brasil cujo foco seja a Etnomatemática. Para isso, foi feita uma busca no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Primeiramente, foi utilizado o termo “Etnomatemática” no campo de busca; em seguida, aplicado um filtro nas instituições, considerando-se apenas universidades localizadas na região Sul. Dessa forma, foram obtidos 158 resultados, sendo 135 dissertações e 53 teses. Essas pesquisas foram organizadas por ano de publicação. Na Tabela 1, a seguir, apresentamos o número de publicações a cada cinco anos, desde 1994 até 2024.

Tabela 1: Produção de teses e dissertações entre 1994 e 2024 em universidades da região Sul do Brasil

Ano	Número de publicações
1994 a 2000	3
2000 a 2005	10
2005 a 2010	26
2010 a 2015	35
2015 a 2020	45
2020 a 2024	39
total	158

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir do Catálogo de Teses e Dissertações da Capes.

A segunda etapa da investigação envolveu a leitura dos resumos das produções encontradas, com o objetivo de obter informações a respeito da temática e do contexto das pesquisas, incluindo o local de realização. Nesse processo, parte das publicações obtidas na primeira etapa foi desconsiderada.

Dos 158 trabalhos listados na etapa anterior, 34 foram excluídos por dois motivos: parte desses trabalhos, devido principalmente à data de publicação, não dispõe de informações disponíveis em meio digital; outros foram excluídos após a

leitura preliminar dos resumos, por não se configurarem como pesquisas especificamente voltadas à Etnomatemática, já que apenas mencionam o termo ao longo do texto. Além disso, em 18 pesquisas verificamos que, apesar de a investigação ter origem em universidades do Sul do Brasil, o contexto da pesquisa era localizado em estados da região Norte ou Centro-Oeste. Portanto, a análise das publicações se deu a partir da leitura do resumo de 106 teses e dissertações. O resultado desse levantamento foi organizado no Quadro 1, a seguir, considerando o ano de publicação, a natureza da pesquisa (mestrado: “M” ou doutorado: “D”), o nome do autor, o título da pesquisa e a instituição de origem.

Quadro 1: Produção de teses e dissertações entre 1994 e 2024 em universidades da região Sul do Brasil por ano, natureza, autor e título

Ano	Natureza	Autor	Título
1995	M	Samuel E. L. Bello	Educação Matemática Indígena - Um estudo Etnomatemático com os índios Guarani-Kaiowá do Mato Grosso Do Sul
1995	D	Gelsa Knijnik	Cultura, luta, educação, na luta pela terra
2000	M	Helena D. L. de Oliveira	Atividades produtivas do campo, Etnomatemática e a Educação do Movimento Sem Terra
2001	M	Fernanda Wanderer	Educação de Jovens e Adultos e produtos da mídia: possibilidades de um processo pedagógico etnomatemático
2001	M	Carmen C. Schmitz	Caracterizando a Matemática escolar: um estudo a escola do bom fim
2006	M	Miriam N. Benedetti	Ressignificando práticas docentes numa abordagem etnomatemática
2006	M	Maria E. Mallmann	A essência da matemática na prática dos produtores rurais: um estudo etnomatemático
2006	M	Luís R. C. de Castro	Narrativas sobre a Matemática escolar produzidas por alunos de um curso noturno de Educação de Jovens e Adultos
2006	M	Alcione D. Annes	Educação Matemática: interações no processo de formação do conceito de função
2006	M	Rosália M. de Mello	É a cor da pele que faz a pessoa ser discriminada: narrativas sobre o negro e a discriminação racial produzidas em uma experiência pedagógica de Educação Matemática
2007	M	Tiago E. Klüber	Modelagem Matemática e etnomatemática no contexto da Educação Matemática: aspectos filosóficos e epistemológicos
2007	M	Letícia M. Panciera	A etnomatemática e os saberes cotidianos dos alunos da Educação de Jovens e Adultos
2007	M	Rozangela V. Dias	O uso de porcentagem no cotidiano dos alunos
2007	M	Danielle K. Sauter	Educação para a paz nas aulas de matemática, é possível?
2007	D	Fernanda Wanderer	Escola e matemática escolar: mecanismos de regulação sobre sujeitos escolares de uma localidade

			rural de colonização alemã do Rio Grande do Sul
2007	M	Bárbara S. Anacleto	Etnofísica na lavoura do arroz
2008	M	Marisa Stragliotto	O ensino de matemática na Educação de Jovens e Adultos: desafios e possibilidades
2008	M	Fabiana B. S. da Silva	A (prender) Matemática é difícil: problematizando verdades do currículo escolar
2008	D	Ieda M. Giongo	Disciplinamento e resistência dos corpos e dos saberes: um estudo sobre a Educação Matemática da Escola Estadual Técnica Agrícola Guaporé
2009	M	Dionara T. R. Aragon	Formação de professores de matemática: espaço de possibilidades para produzir formas de resistência e singularidade docente
2009	M	Simone N. dos Santos	A etnomatemática da comunidade campestre: um estudo dos saberes matemáticos
2009	M	MARCO, SUZANA DE	As concepções de tempo profundo e suas implicações curriculares no ensino da matemática
2009	M	Jeanine F. A. da Costa	Sequências didáticas para o ensino de matemática em nível fundamental: análise da influência de um curso de capacitação fundamentado no conceito de registros de representação semiótica
2009	M	Giseli V. Sonogo	As contribuições da etnomodelagem matemática no estudo da geometria espacial
2009	D	Claudia G. Duarte	A - realidade - nas tramas discursivas da educação matemática escolar
2009	M	Daiane M. Bocasanta	A gente não quer só comida: processos educativos, crianças catadoras e sociedade de consumidores
2009	M	Carla M. R. Pires	A disciplina de matemática no currículo da Escola Técnica Presidente Getúlio Vargas: um estudo de narrativas de professores
2010	M	Fabiana D. C. Picoli	Alunos/as surdos/as e processos educativos no âmbito da Educação Matemática: problematizando relações de exclusão/inclusão
2010	M	Anderson Santos	Etnomatemática: um olhar ético sobre um jogo e suas regras
2010	M	Caren F. da Silva	O cuidado com a verdade na tarefa do exercício profissional ético do professor de matemática
2010	M	Neiva I. Rodrigues	Matemática, Educação Infantil e jogos de linguagem: um estudo etnomatemático'
2011	M	Sabrina S. de Oliveira	Matemáticas de formas de vida de agricultores do município de Santo Antônio da Patrulha
2011	M	Adriana Breda	A utilização da etnomatemática nos cursos de formação continuada de professores: um ensaio analítico sobre a produção de subjetividades
2011	M	Valdir D. Junior	Genealogia e Etnomatemática: por uma insurreição dos saberes sujeitos
2011	M	Carlos E. de Souza	Vëhñikrén: um estudo sobre a matemática Kaingang
2011	M	Sérgio F. da Silva	Sistema de numeração dos Guaranis: caminhos para a prática pedagógica
2011	M	Vanessa F. C. Dambros	Etnomatemática e Modelagem Matemática: estudo dos motivos e fins que influenciam a atividade do educador
2011	M	Iozodara T. B. de George	Conhecimentos (etno)matemáticos de professores Guarani do Paraná
2011	M	Luzia Voltolini	Conhecimentos matemáticos: um contexto em

			transição na comunidade indígena serra da moça
2012	M	Zulma E. F. Madruga	A criação de alegorias de carnaval: das relações entre modelagem matemática, etnomatemática e cognição
2012	M	Juliana M. Schreiber	Jogos de linguagem e educação matemática: um estudo sobre o curso tecnologia em gestão de cooperativistas
2012	M	Débora L. V. Junges	Família, escola e educação matemática: um estudo em localidade de colonização alemã do Vale do Rio dos Sinos - RS
2012	M	Grasseli Fernandes	Educação Matemática, etnomatemática e vitivinicultura: analisando uma prática pedagógica
2012	M	Andréia G. Strapasson	Educação Matemática, culturas rurais e etnomatemática: possibilidades de uma prática pedagógica
2012	M	Gladis Bortoli	Um olhar histórico nas aulas de trigonometria: possibilidades de uma prática pedagógica investigativa
2012	M	Loraci M. Birck	Moeda solidária na matemática: proposta de projeto para alunos de 7ª e 8ª séries
2013	M	Rosana Zanon	Educação Matemática, formas de vida e alunos investigadores: um estudo na perspectiva da etnomatemática
2013	M	Elisangela I. N. Lawisch	Problematisando educação, matemática(s) e tecnologias numa prática pedagógica no Ensino Fundamental
2014	M	Rossana D. C. Leiria	Etnomatemática e educação popular: um diálogo cultural
2014	M	Eliane M. H. Velho	Aprendizagem da geometria: a etnomatemática como método de ensino
2014	M	Janice R. Silva	Nas profundezas do mar de oportunidades: um estudo etnomatemático
2014	M	Amanda Magalhães	Jogos de linguagem matemáticos de mulheres rendeiras de Florianópolis
2014	M	Gilson L.P. Alves	A matemática de concreto: o trabalho com ângulos na construção civil com vistas a uma intervenção didática na educação básica
2014	M	Stela M. S. Stein	Traços geométricos como manifestação sociocultural: um olhar criativo sobre a volumetria local
2014	M	Tanabi S. Mozel	O currículo de matemática como dispositivo na constituição do sujeito indígena kaingang contemporâneo da terra indígena xapecó'
2015	M	Jeane C. Justi	Programa Etnomatemática: ponderações da prática pedagógica
2015	M	Mayara A. Saldanha	Histórias de pescadores: uma pesquisa etnomatemática sobre os saberes da pesca artesanal da Ilha da Pintada - rs
2015	M	Renata V. dos Santos	Produções brasileiras sobre etnomatemática no século XXI : uma análise das implicações da concepção de etno e cultura
2015	M	Daiane Kipper	Práticas matemáticas visuais produzidas por alunos surdos: entre números, letras e sinais
2015	M	Lourenco G. Isolani	Dimensões da etnomatemática aplicados no processo de ensino de eletricidade no curso profissionalizante
2015	M	Cristiano R. Tironi	As contribuições do laboratório de educação

			matemática Isaac Newton para o ensino de matemática na educação básica na perspectiva da etnomatemática
2015	M	Ademir C. M. Peransoni	Formação de grupos de estudos com professores dos anos iniciais do ensino fundamental na perspectiva da etnomatemática
2015	M	Ketlin Kroetz	Etnomatemática e relações de poder: uma análise das narrativas de colonos descendentes de alemães da região do Vale do Rio dos Sinos
2016	M	Jackson L. S. de Vargas	Uma abordagem etnomatemática sobre as implicações dos números no batuque do Rio Grande do Sul
2016	M	Juciara G. Carvalho	O mar está pra peixe: tempo e espaço em jogos de linguagem matemáticos de pescadores artesanais
2016	M	Marcelo A. de Souza	Contribuições da etnomatemática ao ensino de matemática para a Educação de Jovens e Adultos a partir de práticas cotidianas da construção civil
2017	M	Larissa G. Borges	Saberes matemáticos nas escolas itinerantes: complexos de estudos
2017	M	Dieyson Camara	Monitoria na escola do campo: alunos ajudando alunos na aprendizagem da matemática
2017	M	Gerson S. Altenburg	Contextualizando cultura e tecnologias: um estudo etnomatemático articulado ao ensino de geometria
2017	M	Tatiane C. Bernstein	Ensino de matemática e jogos digitais: um estudo etnomatemático nos anos iniciais
2017	M	Lilian M. L. Deoti	A etnomatemática e o ensino de geometria na escola do campo com uso de tecnologias informáticas
2017	M	Andre Gerstberger	Um olhar etnomatemático acerca da utilização dos smartphones nos processos de ensino de matemática nos anos finais do ensino fundamental
2017	D	Debora L. V. Junges	Educação matemática e processos de subjetivação em formas de vida da imigração alemã no Rio Grande do Sul, na campanha de nacionalização
2017	M	Ronaldo T. A. Silva	Matemática e africanidades brasileiras: narrativas de professores(as) negros(as) sobre o trabalho com relações étnico-raciais no cotidiano escolar
2018	M	Katia M. Rocha	A representação surda no discurso da legislação nacional e no discurso pedagógico de uma escola especial de Pelotas/RS, com atenção à matemática escolar
2018	M	Bianca M. Marques	A mobilização do pensamento algébrico através da resolução de problemas enxadrísticos
2018	M	Cristiane Wroblewski	Os jogos de linguagem matemáticos de artesãos rendeiras da colônia de pescadores Z3 de Pelotas/rs
2018	M	Sabrina Monteiro	Processos de ensino na educação infantil: um estudo de inspiração etnomatemática
2018	M	Ediana Cimadon	Geometria espacial e educação infantil: possibilidades para o ensino a partir de uma proposta etnomatemática
2018	M	Adriana Costi	Processos produtivos, anos iniciais do ensino fundamental e ensino de matemática: um estudo etnomatemático
2019	M	Gabriela D. R. Conrado	Experiências de si: formas de fazer cotidiano em sala de aula
2019	M	Caliandra Piovesan	Jogos de linguagem matemáticos produzidos por uma família de agricultores orgânicos: da lavoura à feira

2019	M	Adriana N. Kovalski	Produção de vídeo e etnomatemática: representações de geometria no cotidiano do aluno
2019	M	Luis T. Osterberg	Diferentes usos da matemática: uma possibilidade da etnomatemática como método de ensino
2019	M	Gisella S. Ferreira	Possibilidades para a etnomatemática como método de ensino: analisando jogos de linguagem presentes em diferentes profissões
2020	M	Letiane O. da Fonseca	Jogos de linguagem produzidos por mulheres na ocupação do quadrado e seus movimentos de contraconduta
2020	D	Alexandre Wegner	Saberes matemáticos produzidos na construção de casas
2020	D	Juliana B. P. dos Santos	Etnomatemática & história da matemática: movimentos de contraconduta na educação básica
2020	M	Andre R. da Silva	Narrativas do campo: etnomatemática na formação de educadores das escolas do campo
2020	M	Cristina S. M. Paraol	Educação Matemática no contexto da produção de arroz irrigado convencional
2020	M	Jessica J. L. de Souza	A voz do morro: narrativas etnomatemáticas produzidas no carnaval de escolas de samba de Florianópolis.
2020	D	Maysa F. da Silva	O romper do silêncio discriminatório no livro didático de matemática na perspectiva da educação para as relações étnico-raciais
2021	M	Juliana C. A. Nunes	Processos migratórios e de ensino em dois contextos: um estudo de inspiração etnomatemática
2021	M	Paulo R. Antunes	A etnomatemática no espaço de uma feira agroecológica: (re)conhecendo saberes e fazeres locais
2021	D	Bruna F. A. Alberton	Etnomatemática surda: práticas discursivas no ensino de matemática para surdos
2021	M	Marli S. de Moraes	A aprendizagem da geometria plana à luz da etnomatemática em um curso técnico em edificações
2021	M	Carina B. Wiczorkoski	A racionalidade matemática camponesa na produção da erva-mate: diálogos possíveis com os saberes escolares
2022	D	Schayla L. C. Pissetti	Ecossistemas e ressonâncias de movimentos cartográficos em cotidianos profissionais: a etnomatemática inspirando práticas educativas para o ensino da matemática
2022	M	Juliana R. de Araujo	Saberes matemáticos presentes nas práticas socioculturais da cantaria do distrito de Borda do Campo
2022	M	Daniele A. B. Gomes	A etnomatemática por meio de fotografias e vídeos na visão dos alunos de uma escola pública do Rio Grande do Sul
2022	M	Noelly S. G. de Souza	Etnomatemática segundo Ubiratan d'Ambrosio em sequências didáticas: articulação entre a matemática e a cultura africanas com temas curriculares para Educação Básica
2023	D	Jessica J. L. de Souza,	Entre escolas de samba e o Programa Etnomatemática: em busca de caminhos de emancipação
2023	M	Emilly V. de Freitas	Etnomatemática e teoria histórico-cultural: um possível

			debate entre aproximações e distanciamentos
2023	M	Cleverton A. O. Tavares	Etnomatemática e Educação de Jovens e Adultos: uma análise das concepções de professores sobre o ensino de matemática financeira
2023	M	Ronan G. Cardoso	Ensino de frações para alunos surdos na perspectiva da etnomatemática: a experiência em um laboratório de Atendimento Educacional Especializado

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A sistematização apresentada no Quadro 1 possibilitou uma visão geral das produções selecionadas, evidenciando sua distribuição ao longo do tempo, bem como a diversidade de instituições e níveis de formação envolvidos nas pesquisas. Na sequência, apresentam-se os resultados obtidos a partir da análise dos resumos das pesquisas.

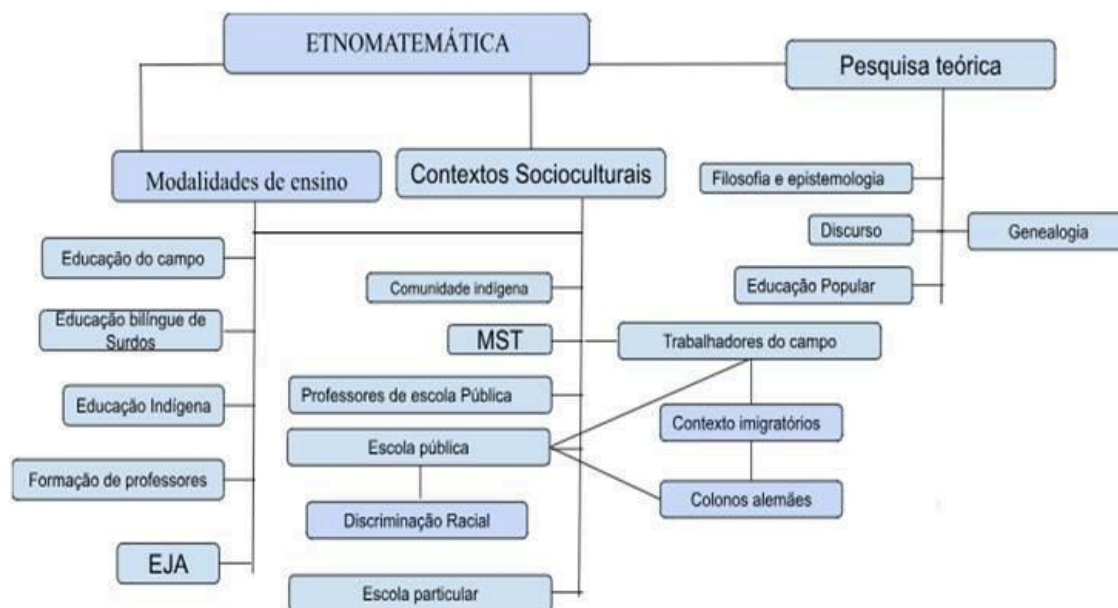
Temáticas e contextos: os resultados da investigação

De acordo com as informações obtidas no levantamento, pudemos observar que apenas três pesquisas foram realizadas por pesquisadores da região Sul entre os anos de 1994 e 2000. A partir da análise detalhada do levantamento, ressaltamos que duas dessas pesquisas foram realizadas em 1995 e uma em 1998.

No período compreendido entre 2000 e 2005, observou-se um pequeno aumento no número de publicações. Entretanto, a partir de 2005 esse crescimento tornou-se significativamente mais expressivo, atingindo um patamar elevado entre 2015 e 2020. No último período analisado, é possível que a redução no número de publicações esteja relacionada aos impactos da pandemia de Covid-19, que se iniciou em 2020.

Com base nesse levantamento e na busca pelo texto completo das publicações, foi realizada a análise das 106 pesquisas listadas no Quadro 1, com o objetivo de identificar as temáticas e os contextos em que foram desenvolvidas. Os estudos foram organizados a partir da classificação de suas características, inicialmente distinguindo-se entre pesquisas de natureza teórica – fundamentadas predominantemente em revisões e estudos bibliográficos – e pesquisas de natureza prática – desenvolvidas em contextos socioculturais e educacionais específicos, com foco nas práticas pedagógicas. Em seguida, procedeu-se à categorização segundo a modalidade de ensino, o contexto sociocultural investigado e a abordagem teórica adotada. A partir dessas informações, elaboramos o diagrama apresentado a seguir.

Figura 1: Diagrama das temáticas e contextos de pesquisa das produções acadêmicas de universidades da região Sul do Brasil



Fonte: Elaborado pelas autoras

As pesquisas analisadas evidenciam a produção de conhecimento etnomatemático em múltiplos contextos e a partir de temáticas específicas, revelando a amplitude e a diversidade do campo. Observa-se a predominância de investigações vinculadas ao contexto educacional, contemplando diferentes níveis e modalidades de ensino. Conforme indicado no diagrama, foram identificadas cinco modalidades recorrentes: Educação do Campo; Educação Bilíngue de Surdos; Educação Escolar Indígena; Formação de Professores; e Educação de Jovens e Adultos (EJA), o que sinaliza a forte inserção da Etnomatemática em espaços formativos marcados pela diversidade sociocultural.

No interior dessas modalidades, evidenciam-se articulações com distintos contextos socioculturais, como comunidades indígenas, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e escolas públicas. Parte das investigações foi desenvolvida em escolas públicas localizadas em áreas rurais (cerca de 14%), nas quais se buscou valorizar os saberes produzidos por trabalhadores do campo e estabelecer diálogos entre esses conhecimentos e a matemática escolar, como nos estudos de Giongo (2008) e Strapasson (2012). Tais pesquisas indicam um movimento de problematização dos currículos e das práticas pedagógicas, no sentido de reconhecer conhecimentos historicamente marginalizados.

Além disso, observa-se que quase 20% dos estudos se deslocam do espaço escolar e se dedicam à investigação de saberes tradicionais produzidos em contextos comunitários, especialmente em comunidades indígenas, como exemplificam as pesquisas de Souza (2011) e Souza (2020; 2023). Esses trabalhos ampliam o escopo da Etnomatemática ao enfatizar processos próprios de produção, organização e transmissão de conhecimentos.

No que se refere às pesquisas de natureza teórica, destacam-se aquelas voltadas às discussões filosóficas e epistemológicas acerca do conhecimento etnomatemático, problematizando suas bases conceituais, seus limites e suas contribuições para a Educação Matemática, como, por exemplo, as de Klüber (2007), Dambros (2011) e Leiria (2014).

De modo geral, o diagrama evidencia a diversidade de temáticas, contextos e abordagens presentes nas pesquisas analisadas, refletindo a constituição plural da Etnomatemática e suas múltiplas inter-relações com dimensões educacionais, sociais, culturais e políticas.

Considerações

O presente estudo teve como objetivo mapear a produção acadêmica relacionada à Etnomatemática em universidades da região Sul do Brasil, identificando as principais temáticas e contextos abordados nessas pesquisas. Para isso, foi realizado um levantamento de teses e dissertações que continham o termo “Etnomatemática”, a fim de compreender a abrangência e a evolução desse campo de investigação.

Ainda que reconheçamos o limite da pesquisa pela impossibilidade de se obter informações de todas as pesquisas por meio virtual, os dados coletados demonstram um crescimento progressivo da produção acadêmica na área, com um aumento mais expressivo a partir de 2005. Esse avanço indica a consolidação do campo e sua crescente importância no âmbito da Educação Matemática. A análise da distribuição temporal das pesquisas permite identificar tendências e desafios, além de fomentar reflexões sobre os rumos da Etnomatemática.

Com base na leitura dos resumos das pesquisas levantadas, foi possível organizar um diagrama estruturado em três categorias principais: modalidades de ensino, contextos socioculturais e pesquisa teórica. Essa categorização possibilita uma visão mais sistematizada da diversidade de abordagens presentes na área.

Dessa forma, o estudo contribui para a ampliação do conhecimento sobre a produção acadêmica em Etnomatemática, fornecendo subsídios para novas investigações e aprofundamentos teóricos. Além disso, evidencia a relevância desse campo para a valorização de saberes diversos e para a reflexão sobre a construção de práticas educacionais mais contextualizadas e inclusivas.

Referências

BIEMBENGUT, Maria Sallet. **Mapeamento na Pesquisa Educacional**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Tradução: Maria João Alvarez et al. Porto: Porto Editora, 1994.

CONRADO, Andreia Lunkes. **A pesquisa brasileira em etnomatemática: desenvolvimento, perspectivas, desafios**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2005.

COSTA, Rodrigo Tadeu Pereira. **Formação inicial de professores e professoras que ensinam Matemática: olhares e movimentos a partir da etnomatemática**. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2021.

DAMBROS, Vanessa de Fátima Custódio. **Etnomatemática e modelagem matemática: estudo dos motivos e fins que influenciam a atividade do educador**. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Programa de Pós-Graduação em Educação, Criciúma (SC), 2011. Disponível em: <<http://200.18.15.60:8080/pergamumweb/vinculos/000051/00005148.pdf>> . Acesso em: 23 fev. 2026.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Educação para uma sociedade em transição**. 3. ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2016.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade**. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

FIORENTINI, Dario; PASSOS, Cármen; LIMA, Rosana. **Mapeamento da pesquisa acadêmica brasileira sobre o professor que ensina Matemática: período 2001-2012**. Campinas: FE/UNICAMP, 2016. Disponível em: <<https://econtents.sbu.unicamp.br/omp/index.php/ebooks/catalog/view/39/34/121>>. Acesso em: 23 fev. 2026.

GIONGO, Ieda Maria. **Disciplinamento e resistência dos corpos e dos saberes: um estudo sobre a educação matemática da escola estadual técnica agrícola Guaporé**. 207 p. Tese (Doutorado). Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Educação, São Leopoldo, RS, 2008.

KLÜBER, Tiago Emanuel. **Modelagem matemática e etnomatemática no contexto da educação matemática: aspectos filosóficos e epistemológicos**. 2007. 152 f.

Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2007. Disponível em:

<<https://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/1204>>. Acesso em: 23 fev. 2026.

LEIRIA, Rossana Daniela Cordeiro. **Etnomatemática e educação popular: um diálogo cultural**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Pelotas, 2014

MIARKA, Roger. **Etnomatemática: do ôntico ao ontológico**. 427 p. Tese (doutorado) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2011. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/102101>>. Acesso em: 27 fev. 2025.

SOUZA, Carlos Eduardo. **VĚHNĚKRÉN: um estudo sobre a matemática kaingang**. 99 p. Dissertação (Mestrado). Universidade do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

SOUZA, Jessica Juliane Lins de. **A voz do morro: narrativas etnomatemáticas produzidas no carnaval de escolas de samba de Florianópolis**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2020.

SOUZA, Jessica Juliane Lins de. **Entre escolas de samba e o Programa Etnomatemática: em busca de caminhos de emancipação**. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2023.

STRAPASSON, Andrei Godoy. **Educação matemática, culturas rurais e etnomatemática: possibilidades de uma prática pedagógica**. Dissertação (Mestrado). Centro Universitário UNIVATES, Lajeado, RS, 2012.

Submetido em: 02/03/2026

Aceito em: 31/03/2026